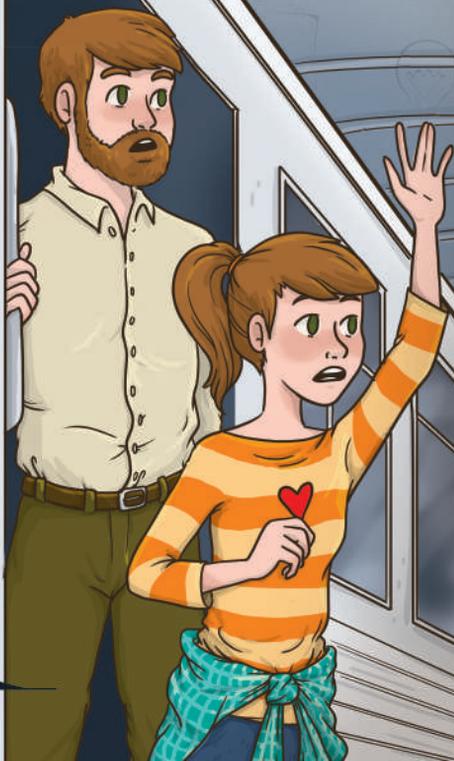


Maria Francisca Macedo

# o Clube dos Cientistas

## Crime no Expresso do Ocidente



Contêm  
incríveis  
experiências  
com som

# ÍNDICE

— Crime no Expresso do Ocidente .....	11
· Capítulo 1: A bordo do Expresso do Ocidente .....	13
· Capítulo 2: Se ao menos tivesse prestado atenção! .....	19
· Capítulo 3: A investigação começa .....	25
· Capítulo 4: Reunindo as pistas .....	37
· Capítulo 5: É possível o impossível acontecer? .....	43
· Capítulo 6: Um papel suspeito .....	47
· Capítulo 7: O impossível torna-se possível .....	51
— Caderno de Experiências .....	61
— Explicação de símbolos .....	62
— Sobre a autora .....	95

# Crime no Expresso do Ocidente

«O impossível não pode ter acontecido, portanto, o impossível deve ser possível, apesar das aparências. (...) Não se pode fugir dos factos.»

Poirot in *Crime no Expresso do Oriente*,  
Agatha Christie



## A BORDO DO EXPRESSO DO OCIDENTE

— Depressa, o nosso comboio vem aí! — gritou o Chico, fazendo-se ouvir por cima dos ruídos da estação. O entusiasmo estava espelhado na cara de todos.

— Os primos ainda não chegaram! — exclamou a Catarina, angustiada. A Rita e o João já deviam ter chegado há meia hora. Junto da Catarina estavam os gémeos, de mochila às costas, bilhete na mão e olhar de aventura.

A mãe e o pai trocaram olhares preocupados. Não podiam esperar muito mais pelos sobrinhos, ou perderiam o comboio.

— Vai entrando com os miúdos, Maria — disse o Luís. — Eu entro por último. Pode ser que o João e a Rita apareçam a tempo de vir connosco.

Acenando, Maria entrou. Da porta da carruagem estendeu a mão ao Chico, que quis ser o primeiro, e ao Carlos, que o seguiu.



Entusiasmados, os gémeos foram a correr procurar os seus lugares.

— Anda, Cat — disse o pai, empurrando-a gentilmente. — Temos de ir.

— Espera só um bocadinho que...  
Estão ali! RITA! JOÃO! CORRAM!

Com umas mochilas maiores do que eles e seguidos pelo seu pai, os primos corriam afogeados pela estação, tentando desviar-se das pessoas que passavam. Assim que chegaram abraçaram a Catarina.

— Mesmo a tempo! — declarou ela, sorrindo. — Vamos.

O João e a Rita acenaram ao pai e, com a ajuda da Maria, subiram com a Catarina para a carruagem.

— Bem... estão entregues — disse o tio. — Vê lá se os manténs debaixo de olho!

O Luís deu um aperto de mão ao cunhado e piscou-lhe o olho.

— Não te preocupes, eles ficam bem. Esta viagem vai ser uma aventura!

— Ah... — gemeu o tio. — É disso que tenho medo. Acho que as aventuras do Clube dos Cientistas estão a ficar cada vez mais perigosas!

O Luís sorriu, abanando a cabeça. Claro que não seria uma aventura dessas. Era só uma viagem de comboio até Madrid, a capital do país vizinho. A viagem era um pouco longa, mas a

ideia tinha sido mesmo essa. O Luís sempre desejara fazer uma longa viagem de comboio, e esta tinha sido o seu presente de aniversário. Ia passar o dia de anos a Espanha, e pelo caminho passavam a noite no comboio que os levava.

Entrou na carruagem quase vazia e dirigiu-se ao centro, onde a família já se sentara, nos únicos lugares virados uns para os outros, com umas mesas no meio. À esquerda estavam os gémeos e o João, espreitando pela janela. A Maria sentara-se com eles, ocupando o quarto lugar. Sorria com entusiasmo, mas os seus olhos estavam preparados para lançar olhares ameaçadores se algum dos rapazes se pusesse com ideias.

À direita estavam dois lugares vazios, junto da Catarina e da prima Rita — que ainda arfava da intensa corrida para apanhar o comboio.

Tomando um dos lugares vazios, Luís sentou-se, cruzou as pernas, e abriu um livro no momento exato em que o comboio arrancava, ganhando velocidade enquanto deixava a estação.

Sem tirar os olhos da janela, a Catarina perguntou em voz alta:

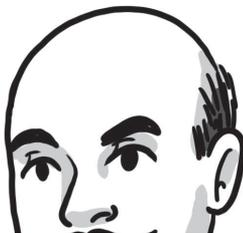
— Vais mesmo ler durante a viagem, pai? Com tanta paisagem maravilhosa para ver?

— Vê-se mesmo que esta é a tua primeira grande viagem de comboio. Daqui a bocado fica escuro lá fora, deixas de ver a paisagem... e vais ficar tão entediada que vais desejar ter trazido um livro para ler! De qualquer maneira, este não é um

livro qualquer. É um livro sobre crimes, com o maior detetive de todos os tempos... E passa-se num comboio. É a altura perfeita para o ler! — respondeu o Luís, que também não tirara os olhos das páginas do livro.

Contente, a Maria observou o marido, os filhos e os sobrinhos. Fora aquele livro que lhe dera a ideia de fazerem uma longa viagem de comboio, aproveitando o fim de semana prolongado que se avizinhava.

— O que vocês não sabem é que foi a personagem principal daqueles livros que fez o pai sonhar com uma vida de detetive privado! — murmurou ela para os rapazes, em tom de confidência.



— O pai já me tinha falado nele — afirmou o Carlos, piscando o olho à mãe e elevando a voz em tom provocador. — Um detetive de meia idade, gorduchinho, sempre de fato e com um bigodinho preto...



— Que tristeza, Carlos, parece que estás a descrever um banqueiro de uma comédia — defendeu-se o Luís. — As tuas palavras não fazem justiça ao génio por detrás desse bigode preto!

O João ignorava a conversa que se passava à sua volta. Estava entusiasmadíssimo com a viagem que tinha pela frente. As duas primas cochichavam baixinho sobre as paisagens que viam pela janela.

Uma hora mais tarde, o Luís daria por si a pensar que a sua família devia ter algum tipo de íman para os problemas. Só podia ser essa a explicação para o que aconteceu a seguir. E o pior é que o Luís nem prestou atenção, o que teria feito toda a diferença.

Na paragem seguinte, entraram cinco novos passageiros, todos eles com alguma coisa de suspeito.

Um: um homem de meia-idade, de casaco puído e livro na mão, que piscou o olho a Maria quando entrou.

Dois: uma mulher alta, de lenço vermelho e cabelos ruivos a condizer. Levava uma mala preta na mão e agarrava-se a ela como se a sua vida dependesse disso.

Três: um rapaz, de auriculares nos ouvidos e uma galinha estranhamente silenciosa numa transportadora.

Quatro e cinco: um jovem casal, de mãos dadas. A mulher chocou com o rapaz e levou a mão à barriga protuberante, como se a quisesse proteger. Estava grávida.



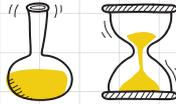
*Se isto fosse um policial, estava montado o cenário para o crime*, pensou o Luís, lembrando-se das estranhas personagens que também estavam a viajar de comboio no livro que lia.

O problema era precisamente esse. O Luís estava prestes a mergulhar num policial. E não fazia a mais pequena ideia do que o esperava.

Se ao menos tivesse prestado atenção!



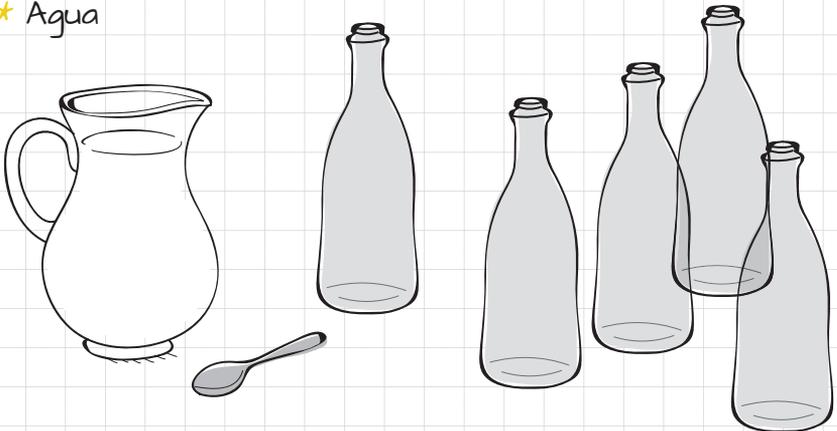
## HIDRO-FLAUTO-XILOFONE



Queres inventar um xilofone capaz de tocar músicas lindíssimas só com água? Ou preferes flautas? Ensinamos-te a fazer as duas coisas, mas... olha que tanta água pode dar-te vontade de ir à casa de banho!

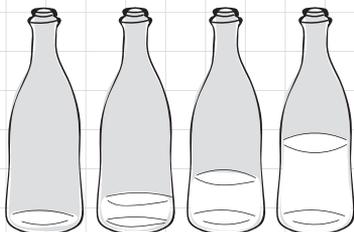
### PRECISAS DE:

- \* Várias garrafas de vidro (todas do mesmo tamanho)
- \* Uma colher de metal
- \* Água



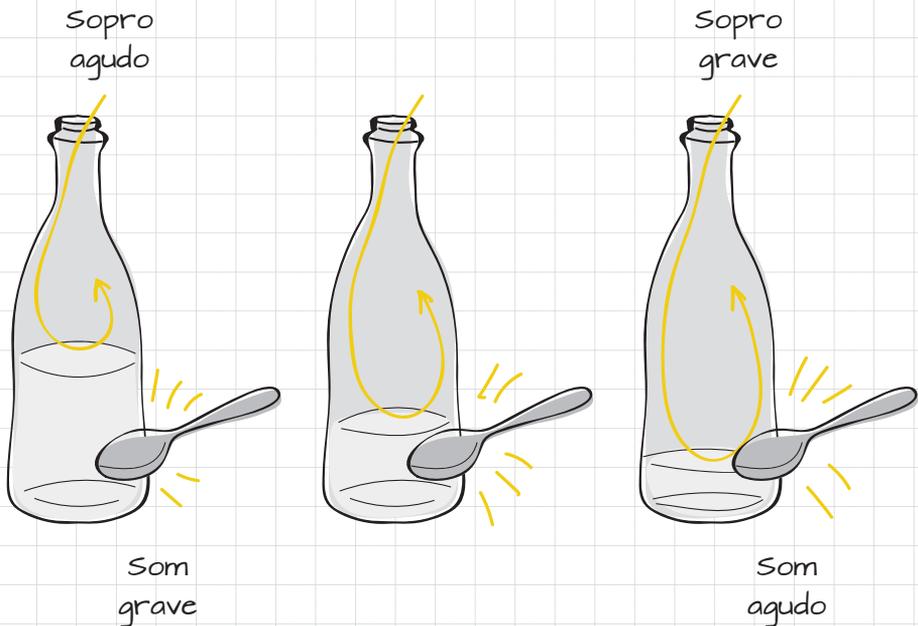
## O QUE DEVES FAZER:

- \* Coloca as garrafas todas em fila e bate (suavemente!) em cada uma com a colher. Fazem todas o mesmo som, não é?
- \* Experimenta soprar pelo gargalo de cada uma, como se tentasses tocar flauta. De novo, sons semelhantes.
- \* Agora enche-as com quantidades diferentes de água, para formarem uma escadinha, assim:
  - A primeira garrafa: água com um dedo de altura;
  - A segunda garrafa: água com dois dedos de altura;
  - A terceira garrafa: água com três dedos de altura;
- \* E por aí fora, até teres todas as garrafas com água.
- \* Volta a bater suavemente nas garrafas. Experimenta igualmente soprar os gargalos. Ouve com atenção o resultado.



O QUE ACONTECE... E PORQUÊ?

As garrafas vão passar a tocar sons diferentes, quer as sopres (como flautas) quer lhes toques (como se fossem um xilofone). Isto acontece porque a água ocupa espaço e altera a frequência da vibração. O mais engraçado é que o xilofone funciona ao contrário do sistema de flautas: no xilofone, quanto mais água tiveres, mais grave é o som, pois o que fazes vibrar é o vidro, quando lhe bates com a colher.



**Gostas de ler? Adoras aventuras e fazer experiências?  
O Clube dos Cientistas é a coleção perfeita para ti!**

A Catarina, o Chico e o Carlos são três irmãos curiosos, fascinados pela ciência e sempre em busca de mistérios. Vais divertir-te a ler as suas histórias empolgantes e cheias de ação!

Se fores como eles, não vais resistir a ler o Caderno de Experiências até ao fim e pôr mãos à obra.

*A Catarina e os gémeos planearam uma viagem de comboio até Madrid com os pais e os primos, para festejar o aniversário do pai. Entusiasmados com este passeio, instalam-se no comboio. Aos poucos, outros passageiros vão chegando, mas há algo em cada um deles que parece suspeito. A tensão paira no ar, quase a fazer lembrar um famoso livro de Agatha Christie. Quando algo grave e inesperado acontece, os jovens mantêm-se unidos e alerta. Mas será isso suficiente para atenuar o clima de medo e resolver mais este mistério?*

**Junta-te ao Clube dos Cientistas e vem  
desvendar o Crime no Expresso do Ocidente!**

**Não percas os outros títulos da coleção!  
Vê quais são no interior deste livro!**

 <p>livros que saltam à vista</p> <p>20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-668-615-4</p> <p>7+</p>  <p>9 789896 686154</p> <p>Conhecimento e Atividades</p>
---	---